

**FACULDADE DE AGUDOS - FAAG**

**ALEXSANDRA SILVA LUZIA  
ELIANA REGINA DE ANDRADE  
ROCHELE ADRIANE SOARES**

**PROBLEMAS FAMILIARES: INDICATIVO DE DIFICULDADES NO  
PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR?**

**AGUDOS – SP**

**2007**

**ALEXSANDRA SILVA LUZIA  
ELIANA REGINA DE ANDRADE  
ROCHELE ADRIANE SOARES**

**PROBLEMAS FAMILIARES: INDICATIVO DE DIFICULDADES NO  
PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR?**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Agudos/SP, sob a orientação da professora Telma Regina Toniol.

**AGUDOS – SP  
2007**

Dedicamos este trabalho a toda nossa família, da qual por fazer parte também do tema abordado, é nosso bem maior e fonte de aprendizado. E a todos os profissionais da área de educação e afins.

Que todos continuemos acreditando nas nossas potencialidades na função que cada um desempenha dentro da sociedade e dentro da instituição familiar.

Deus nos abençoe, sempre!

## AGRADECIMENTO

Este trabalho não teria acontecido se nós não estivéssemos usufruindo a mais perfeita saúde, então agradecemos primeiramente a Deus que nos possibilitou estarmos aqui neste momento único.

Aos nossos familiares, que em todos os momentos nos apoiaram e nos fizeram ter certeza de que estudar é algo gratificante. Que apesar de todos os obstáculos superados durante o percurso desses quatro anos de estudo, o nosso maior suporte e o nosso esforço só tinha uma direção e um objetivo: alcançar o nosso sonho de sermos Pedagogas e contribuir para o futuro de muitos outros cidadãos.

A todos os professores, que durante todo o curso nos engrandeceram em conhecimentos, em sentimentos, em reflexões e na certeza de que podemos fazer a diferença em todos os momentos de nossas vidas e para todos que cruzarem os nossos caminhos.

Agradecemos de forma especial a nossa orientadora Telma R. Toniol por estar presente nesse momento importante de nossas vidas.

A todas as amigas e companheiras de curso, que no decorrer desses quatro anos demonstraram companheirismo, solidariedade, carinho, compreensão, perseverança, empatia, união e amor ao próximo e também esperanças de que contribuiremos para construir um mundo melhor. E em especial a nossa amiga Sílvia: Obrigada por acreditar em nós!

*A relação escola-família se resume no respeito mútuo o que significa tornar paralelos os papéis de pais e professores... Pois a felicidade não é fazer tudo o que se tem vontade, mas ficar feliz com o que se está fazendo.*

**IÇAMI TIBA**

## RESUMO

Verificando a importância da família dentro do contexto educacional, a escola tem consciência da necessidade dessa parceria, pois a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual, afetivo e cognitivo desenvolvem mediante essa junção. As escolas e os professores têm assumido papéis que compete à própria família desempenhar, ou seja, atender as crianças em suas necessidades e acompanhá-las nas suas dificuldades vivenciadas nesse ambiente. Hoje o perfil do professor denota um mediador da educação, mas esquecendo muitas vezes que o seu aluno é uma pessoa que sofre diante dos problemas que estão ao seu redor, e que pode desmotivá-lo a enfrentar situações conflituosas, provocando o desinteresse pela educação e o abandono do ambiente escolar. O fato dos pais estarem assumindo diversas atividades profissionais e educacionais os impossibilitam de estarem mais tempo com os seus filhos, acarretando sérios problemas nos mesmos. No presente estudo, realizou-se pesquisa bibliográfica, com embasamento teórico, que confirmam a preocupação dos educadores com relação ao desenvolvimento da criança diante das dificuldades familiares do aluno. Buscando obter dados que fundamentassem a problemática do tema, no presente trabalho foi apresentado um questionamento aberto a 10 (dez) professores, buscando assim coletar informações que apontassem até que ponto os problemas familiares podem interferir no processo de aprendizagem com o objetivo de obtermos mais informações sobre esse problema que afeta escola, professor, aluno e a família. Com os dados coletados apontamos a realidade vivenciada por professores e suas reflexões referente ao tema no intuito de trazer mais conhecimento a todos os profissionais da área educacional e para os pais, na esperança de contribuirmos de forma positiva como um instrumento de auxílio a quem desejar ajudar pessoas com esse tipo de dificuldade.

Palavras-chave: família, escola, aprendizagem, problemas familiares.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
CAPÍTULO I FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA.....	09
CAPÍTULO II CONCEITUANDO APRENDIZAGEM.....	14
CAPÍTULO III REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA.....	22
CAPÍTULO IV ANÁLISE DE OPINIÕES DE PROFESSORES.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXOS.....	34

## INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo tem sido caracterizado por estruturas familiares sofrendo constantes transformações que conseqüentemente podem influenciar no espaço escolar dos filhos.

Isso se configura através da situação atual da qual as famílias transferem cada vez mais a responsabilidade do desenvolvimento dos filhos para a escola.

Acredita-se que a vivência do ser humano na diversidade de espaços sociais possa influenciá-los mutuamente. Nesse sentido a célula familiar é fator primordial na formação dos indivíduos. A escola deve, portanto, estar articulada a esse contexto.

Portanto, o objetivo central desse estudo está pautado em investigar a influência da situação familiar como fator de interferência no processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, realizou-se pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Buscou-se fundamentação teórica em autores consagrados como Tiba (2002), Pilleti (1997), Prado (1985), Áries (1978), Carvalho (2000) e Vallente (1995), entre outros.

Em caráter complementar, realizou-se pesquisa de campo não participante. O instrumento utilizado foi um questionamento, baseado numa pergunta partida, onde 10 (dez) docentes do Ensino Fundamental (1º ciclo), da rede pública de educação.

Os dados qualitativamente coletados foram analisados através da técnica da análise de conteúdo (AC) de Bardin (1997).

O trabalho foi estruturado em quatro capítulos. O primeiro: “Família Contemporânea” buscou conceituar o termo família num contexto histórico recente.

O segundo capítulo intitulado “Conceituando a aprendizagem” enfocou a aprendizagem, conceituando-a e analisando seu processo e as dificuldades para a mesma ocorrer.

O terceiro capítulo, com o título, “Reflexões sobre a relação família-escola”, expôs reflexões acerca da relação família-escola e a importância dessa interação para o bom desenvolvimento do educando.

O quarto e último capítulo; “Análise sobre a opinião de professores”, intentou analisar a opinião de dez docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de educação.

Apesar de a temática estar em evidência nos meios educacionais e acadêmicos encontrou-se grande dificuldade para a seleção de materiais teóricos. Nessa ótica, acredita-se, à priori, que esta pesquisa possa nortear estudos e reflexões, seja no espaço escolar ou familiar.

A proposta é abrir espaço para novas investigações a partir do levantamento realizado com este estudo.

## CAPÍTULO I

### FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA

O termo “família” é derivado do verbete latino “famulus”, que significa “escravo doméstico”, servidores, comitiva, cortejo, casa, família. Este termo foi criado na Roma Antiga para designar um novo grupo social que surgiu entre as tribos latinas, ao serem introduzidas à agricultura e também escravidões legalizadas.

Segundo Prado (1985, p.7):

A palavra família no sentido popular e nos dicionários significa pessoas aparentadas que vivem em geral na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos. Ou ainda pessoas do mesmo sangue, ascendência, linhagem, estirpe ou admitidos por adoção.

Sabe-se que a família exerce inúmeras funções, uma delas é a de socialização, desempenhadas por ela e pelas instituições educacionais. Através da mesma, são reproduzidos hábitos, costumes e valores, onde cada membro assume seu papel no mundo.

Essa ótica é compartilhada por Vallente (1995, p.47) quando afirma:

Família é uma designação usada para uma instituição tão antiga quanto a humanidade. Constitui um grupo específico, com funcionamento e regras próprias, partilhando mitos e fantasmas, conteúdos, tanto conscientes como inconscientes que permitem respostas adequadas tanto a situações de crise como de sucesso do grupo como um todo, ou de cada um dos membros isoladamente.

Ackerman (apud VALLENTE, 1995, p.47) diz que:

É uma entidade paradoxal e indefinível. Assume muitos aspectos. É a mesma em qualquer lugar, contudo nunca permaneceu a mesma, a forma da família através do tempo é o produto de um processo inconsciente de evolução. Sua forma molda-se às condições de vida que predominam em qualquer tempo ou lugar.

Conforme a Lei nº 11.340 de 7 de Agosto de 2006, nos termos do § 8º do artigo 226 da Constituição Federal, uma nova regulamentação legislativa da família, juridicamente é compreendido como: a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços natural, por afinidade ou por vontade expressa, independentemente de orientação sexual (Artigo 5º, inciso II, parágrafo único).

No que tange o ambiente familiar, desde o início dos tempos até os dias atuais, o grande desafio da família é como agir de maneira positiva, contribuindo para a criança crescer feliz em todos os seus aspectos da vida, e de como ajudar a resolver conflitos no intuito de não causar traumas.

Na família antiga a criança não era sinônima de preocupação educacional ou social, geralmente um dos filhos assumia junto com o pai um ofício e o mesmo dava continuidade em manter a sobrevivência da família. Os outros filhos, que normalmente eram muitos, eram levados para viver no seio de outras famílias com a finalidade de aprendizagem direta, as crianças eram consideradas aprendizes, desatreladas de vínculos afetivos. Nesse contexto, Áries (1981, p. 231) corrobora:

A família não podia experimentar vínculos semelhantes aos atuais nas relações pais-filhos, o que não significava que os pais não amassem os seus filhos eles se ocupavam de suas crianças menos por elas mesmas, pelo apego que lhes tinham, do que pela contribuição que essas crianças podiam trazer à obra comum, ao estabelecimento da família. A família era uma realidade moral e social, mais do que sentimental.

Não esquecendo que esse tipo de educação era adquirida só por meninos, as meninas eram educadas em casa ou em conventos, porém se resumia aos afazeres domésticos. Só a partir do século XIV elas ganham os mesmos direitos.

No século XVIII, com a Revolução Industrial as concepções de família e educação começam a mudar. A família e seus membros começam a desenvolver novos papéis e novos vínculos.

Surge então a educação dentro dos lares das famílias mais ricas e surge o papel do preceptor (uma espécie de professor), que ensinava os filhos de

tais famílias, onde todo o processo era acompanhado pelos pais. Mais tarde esses filhos iam estudar fora do país (Europa). Já as crianças de famílias pobres aprendiam e trabalhavam junto com os adultos.

Só a partir da metade do século XIX e meados deste século é que a educação formal passa a ser cargo do Estado.

Para as crianças os ganhos foram muitos, pois passaram a ter importância como seres em evolução, a ter carinho, amor e atenção dos pais e a serem respeitados em seu desenvolvimento e em sua infância.

Nasce um forte vínculo familiar entre os indivíduos e a preocupação do bem-estar começa a fazer parte desse ambiente, onde os padrões que organizavam a hierarquia familiar seguia por gerações e seguindo a seguinte ordem: o pai era o mantenedor, a mãe era responsável pelo lar e educação dos filhos, e os mesmos dependentes até sua formação social, afetiva e pessoal. Esses aspectos eram importantes para uma boa harmonia familiar.

Atualmente, as pessoas estão aceitando mais facilmente as mudanças que estamos sofrendo, as mulheres se afastam cada vez mais dos seus afazeres domésticos e da criação dos filhos para entrarem no mundo dos negócios e para ajudar economicamente a família através de uma profissão liberal, vem crescendo o número de divórcios, o controle da natalidade, a igualdade entre os sexos, o clima de incertezas e a redução de filhos, perdendo assim o conceito de família (irmãos, primos, filhos, sobrinhos).

Esse novo panorama social exige uma nova postura por parte dos membros da família. Nesse sentido Salk (p 154) afirma:

Se nós, como sociedade, quisermos fortalecer a existência da família, nós, como indivíduos, devemos reconhecer as necessidades de todo e qualquer membro da família e esperar que a sociedade, como um todo, também as reconheça.

Nessa nova realidade a escola surge apoiada pelas famílias, pois a necessidade de transformações nos lares, contribui para a mesma se tornar uma instituição segura, provedora de bens sociais, intelectuais, pessoais e culturais, e também acolhedoras na ausência da mãe, principalmente, que começa a entrar no mercado de trabalho.

Com a rapidez, expansão e modificações de ideologias ditadas pela sociedade moderna, os pais passaram a acreditar que a responsabilidade de toda educação, desde os cuidados pessoais até os intelectuais passa a ser somente da escola. Em contra partida, a escola sem a participação da família, não consegue desenvolver nos indivíduos a formação para um cidadão completo e feliz.

Desde que nasce a criança se espelha no adulto para aprender comportamentos de sobrevivência e necessita do seu apoio afetivo e participativo em todas as instâncias do seu crescimento. A família é a base para construir uma estrutura sólida e nessa vira-volta de valores familiar, escolar e de infância, infelizmente a criança mais uma vez, assim como no passado, está sendo crucificada, tendo desde a sua infância que carregar os conflitos ocasionados pelos novos valores do mundo contemporâneo e o desamor que isso está gerando entre as pessoas, que pelos tanto problemas que apresentam visivelmente na escola e na família, se tornaram o maior obstáculo a ser superado em todos os setores da sociedade.

Nesse sentido novos desejos, novas realidades, novos métodos escolares se apresentam. Até que, pela reflexão ou pela experiência se possa pensar que necessariamente nem tudo que é “novo” é bom, ou que nem tudo que é “velho” não serve. (Vallente, 1995, p. 23)

Falamos sobre família atual exige de início que se registre não existir um modelo de família, e sim uma diversidade delas.

Todas essas mudanças têm um significado muito importante na vida da criança, pois ela vivencia tudo e posteriormente expressa sentimentos e emoções no mundo ao seu redor, ressalta Prado (1985).

Dentre todas as instituições pelo qual a criança passa, as mudanças mais significativas e transformadoras aconteceram na família e isso atinge todas as instâncias de aprendizagem pela qual ela passa. Isso também ocorre no espaço escolar.

Apesar de todos esses conceitos o relacionamento familiar muitas vezes torna-se difícil, mas isso não significa que em uma família feliz não possa

haver conflitos, pelo contrário, essa troca de opiniões é rica para o crescimento da confiança e auto-estima familiar.

Seja no âmbito familiar ou escolar, as crianças vivenciam situações cotidianas que dinamizam processos de desenvolvimento e aprendizagem. Diante do exposto até então, se faz necessário que se explique o conceito aprendizagem na sua extensão. É o que se intenta a seguir.

## CAPÍTULO II

### CONCEITUANDO APRENDIZAGEM

A palavra “aprendizado” vem do latim “apprhendere”, que significa apanhar algo, ou seja, o aluno dirige-se a prender.

De acordo com Bueno (1996) aprendizagem significa aprendizado, que é a ação de aprender; tempo durante o qual se aprende.

Segundo Pilleti (1987, p. 33):

Aprendizagem tem diversas definições. Diante das mesmas conclui que aprendizagem, é uma mudança de comportamento resultante da experiência, pois quase todos os nossos comportamentos são aprendidos. Aprendemos em toda parte, de forma sistemática, organizada e assistemática.

No entanto, para ele a realização do processo de aprendizagem depende de três elementos principais: as situações estimuladoras, que somam os fatores que estimulam os órgãos dos sentidos da pessoa que aprende; a pessoa que aprende, que é o indivíduo atingido pela situação estimuladora; e ainda, a resposta, que é a ação que resulta da estimulação e da atividade nervosa.

O autor ainda cita que a aprendizagem se torna efetiva quando dois elementos ocorrem: teoria e prática. O professor deve ser a ponte para que o sujeito veja o aprendizado como sendo útil. Assim o conhecimento da realidade do aluno se torna o ponto de partida do trabalho do professor. Diante disso, vemos a aprendizagem como um processo evolutivo e constante envolvendo modificações de comportamentos do aluno.

Mouly (apud PILLETI 1987, p. 34) enfatiza que o processo de aprendizagem compreende sete etapas:

Em um primeiro momento é preciso ter motivação para que se aprenda, querer aprender, sentir necessidade de tal conhecimento para sua vida diária.

Em segundo momento, é importante que se tenha um objetivo, interessar-se em aprender ou continuar aprendendo se o conhecimento pode ser visto que na prática dá resultado, para se ter um objetivo é necessário sentir necessidade, e esta, automaticamente oferecerá oportunidades que levem a atingí-lo e fazer parte do nosso conhecimento.

Para completar, vem a preparação; cada fase do desenvolvimento humano permite alcançarmos resultados positivos de conhecimento e aprendizado, portanto estar pronto para realizar uma tarefa exige estar maduro para aprendê-la, é uma soma que vai se transformando a cada etapa da vida. Um fator que impulsiona tudo isso, são os obstáculos, eles servem para que se fortaleça e cresça cada vez mais e é através dele que brota o interesse em querer novas aprendizagens e que nos fomenta a procurar conhecimento do que ainda não sabemos.

As respostas que conseguimos alcançar vêm de acordo com nossas ações, pois a cada ação temos uma reação, respondendo a cada situação problema, conforme a capacidade que temos de compreendermos, e de acordo com a nossa vivência adquirimos novas formas e melhores condições de enfrentar novas dificuldades, seja em quaisquer áreas do desenvolvimento, reagimos conforme nossa necessidade e conhecimento.

Além das respostas, outro fator que contribui para nossa aprendizagem é o reforço; se nossas atitudes trazem os resultados esperados, se os nossos atos funcionam para resolver tal problema, conseqüentemente em uma nova situação que remeta ao passado, possivelmente tal atitude tenderá a se repetir.

Para finalizar a aprendizagem é preciso que haja generalização; a medida que aprendemos modificamos comportamentos, e ao mesmo tempo, se esse aprendizado pode ser utilizado em outras situações, ou, situações parecidas, automaticamente passará a fazer parte do nosso mecanismo de ação-reação.

Contudo não podemos desconsiderar que cada indivíduo deve ter o seu tempo de internalização e capacidade de aprendizagem e desenvolvimento.

Desenvolver-se significa estar aprendendo, e toda aprendizagem acontece de forma integrada, ou seja, o físico, o emocional, o intelectual e o social não podem ser separados, de maneira gradual, onde aperfeiçoamos a cada nova experiência e novo resultado, nosso conhecimento sobre determinado assunto, e tudo acontece de forma contínua, a cada momento vivido agregamos conhecimentos. Atividades educativas ocorrem a todo momento, em todos os espaços vivenciados pela criança. Na instituição escolar são sistemáticas e intencionais com comprometimento histórico de tornar o conhecimento acessível.

Rego (2005, p 62), partindo dessa premissa, afirma:

Nesse sentido, a escola, entendida como um local que possibilita uma vivência social diferente da do grupo familiar, tem um relevante papel, que não é, como já se pensou, o de compensar carências (culturais, afetivas, sociais, etc) do aluno, e sim o de oferecer a oportunidade de ter acesso a informações e experiências novas e desafiadoras capazes de provocar transformações e de desencadear processos de desenvolvimento e comportamento.

No entanto, alguns fatores podem prejudicar o processo. Nesse contexto Piletti (1987) cita fatores escolares; a escola é uma estrutura organizada para atender as necessidades de quem a procura. Dentro dela estão envolvida as relações que se estabelecem, ou seja, professor-aluno, aluno-aluno, estratégias, metodologias de aprendizagem e o ambiente escolar.

As relações que se vivenciam entre esses quatro pontos vão repercutir para sempre na vida do educando. O aluno precisa sentir que o professor tem uma contribuição em sua vida indispensável, que ele é um caminho que o tornará uma pessoa melhor em todos os aspectos.

Se o professor não respeita a individualidade de cada um, se não for flexível em suas atitudes, se não transmitir confiança, se não desenvolver a auto-estima em todos, comportamentos saudáveis e atitudes de autonomia, o seu trabalho se tornará inútil e sem valor algum.

Dentro dessa dinâmica de ações a relação aluno-aluno também tem importância fundamental para o desenvolvimento dos conceitos de valores, de relações interpessoais, de afetividade de convivência e de respeito mútuo. Tal situação depende exclusivamente da ação e do direcionamento do professor e dentro desse conjunto, as formas de abordar tais procedimentos, como agir, quais as metodologias usar para que consiga atingir objetivos e o aprendizado dos alunos, deve ser pensado e tratado com muita atenção e especificidade com o público que se atende. O modo como o professor passará o conhecimento aos seus alunos é fator preponderante para que desenvolva nele o interesse pelos estudos.

Pensando sobre esta ótica é válido lembrar a visão do filósofo tcheco Comenius (apud FERRARI, 2004, p.36), o homem é dotado de razão, podendo, portanto, entender a si e as coisas. Conclui que o mais importante na vida não é a contemplação e sim a ação, o fazer; nesse sentido o professor necessita estar atento aos interesses dos alunos, buscando alicerçar o processo de aprendizagem numa construção na qual o aluno atue efetivamente.

Outro aspecto a considerar é o ambiente que aluno encontra quando chega à escola, ele deve ser estimulador, aconchegante, dar prazer e satisfação. Ninguém encontra estímulo em continuar em um local onde não atenda os seus interesses, curiosidades, identificação e auto-estima, que de possibilidades, dos indivíduos criarem e recriarem, se sentido bem com outras pessoas e em outros ambientes, quando nos traz coisas boas e nos complementa.

Por isso, o ambiente escolar é um fator de grande importância e de influência na educação. Vigotsky (apud REGO, 2005, p. 60) enfatiza a eficácia do ensino escolar pautada no adiantamento ao desenvolvimento; o trabalho pedagógico deve promover avanços no desenvolvimento dos alunos. Nesse sentido, explana o conceito da zona de desenvolvimento proximal, que conceitua como aquilo que o indivíduo realiza com a atuação de outros mais experientes apoiando-o.

Sobre os fatores familiares; muitas escolas constataam problemas de aprendizagem nos alunos e jogam a culpa na estrutura familiar, pois com os inúmeros tipos de problemas que hoje apresentam as famílias, constata-se que realmente o ambiente exterior a escola especialmente a família contribui de forma positiva quando participa de tal processo, ou negativa quando não dá apoio ao educando.

Da mesma forma a realidade econômica que se encontra presente nos lares hoje é muitas vezes miserável, faltando desde as necessidades mais básicas como alimentação, até chegar às necessidades culturais, que é de formação dos pais para auxiliarem os filhos na escola. Muitas vezes a preocupação tanto dos pais como a dos próprios filhos é conseguir terminar os estudos acreditando que isso lhe possibilite melhores condições de vida.

Porém, por outro lado é difícil acreditar em oportunidades de crescimento profissional com tantos valores distorcidos na nossa sociedade, sem mencionar que inúmeros problemas atingem as famílias mais carentes desde os mais conhecidos como, separação do casal, até os menos conhecidos e discutidos como, por exemplo: a posição da criança entre os irmãos. Fatos esses que contribuem para desencadear problemas e fortes conflitos, causando conseqüências em todos os setores da vida da criança, uma conseqüência que carregará para o resto da vida.

Dentre muitos fatores que desencadeiam conflitos entre as pessoas da família um importante é o tipo de educação que os adultos passam para as crianças, muitas vezes dão mau exemplo e cobram um bom comportamento dos filhos sendo incoerentes com o que dizem e fazem. Outras vezes são exigentes e autoritários demais, cobram e sufocam a infância da criança ou então, dão atenção exagerada, mimando e estragando os seus filhos.

Tiba (1998, p.160) faz um alerta:

Que os pais de tanto querer agradar ou poupar seus filhos, não desenvolvem neles limites, disciplinas e responsabilidades. São erros de amor dos pais, que acabam aleijando os filhos, exagerando na falta ou no excesso, tanto na liberdade quanto na responsabilidade.

Com isso se desencadeia muitas atitudes de desequilíbrio emocional, e, um dos fatores mais importantes para que a criança ou os jovens tenha um crescimento e um sucesso saudável em todos os aspectos da sua vida é o amor, que infelizmente muitas vezes as famílias não dão aos seus filhos causando um dos problemas mais doloridos e prejudiciais para sua auto-estima.

Portanto, a família é o ponto de partida para o professor desenvolver e contribuir para as mudanças positivas e construir no sentido de valorizar a criança as suas capacidades e seus interesses e suas perspectivas de superar todos os tipos de dificuldades e obstáculos.

Não podemos esquecer que cada criança é diferente de outra e é imprescindível considerar os fatores individuais de cada um, cada criança tem características próprias desde o seu aspecto físico até os aspectos biológicos. É importante que se conheça cada criança que está na sala, compreenda suas capacidades e limitações, de oportunidades e formas de adquirir conhecimentos conforme o seu desempenho. Que cada característica individual seja um alerta que todos somos diferentes, que cada tipo de comportamento é resultado de famílias que acreditam em concepções de educação diferente e que o mais importante no aprendizado da criança é fazer com que ela tenha motivação e se torne uma pessoa capaz de construir uma referência de educação que gere conquistas.

As assertivas anteriores podem desvelar o aparecimento de um panorama escolar prejudicial à aprendizagem, isso porque a instituição escolar nem sempre considera as características familiares e individuais dos alunos.

Nessa articulação, Pilleti (1987, p.147) corrobora:

A escola pode, ainda, prejudicar a aprendizagem ao não levar em consideração as características do aluno [...] muitos obstáculos à aprendizagem têm origem familiar e individual, mas seus efeitos negativos sobre o trabalho do aluno podem ser minimizados ou anulados, se o professor e a escola procurarem compreender e levar em consideração esses obstáculos, buscando sua superação.

O professor necessita estar sempre atento ao comportamento dos alunos, observando mudanças que denotem prejuízo ao processo educacional. Nesse sentido devem estar envolvidos e comprometidos todos os sujeitos que convivem com a criança: escola e família. Diversas linhas da psicologia e psiquiatria vem realizando estudos que classifiquem os principais fatores que prejudicam a aprendizagem.

Drouet (1990) enfatiza que em um primeiro momento citamos causas físicas, a qual se refere ao estado físico da criança, alguma perturbação passageira que pode implicar em mal-estar e falta de interesse por consequência dos sintomas apresentados, exemplo: dor de cabeça, dor de ouvido, febre, anemia, etc.

Junto com as mesmas temos as causas sensoriais, onde se refere a alguma dificuldade nos órgãos dos sentidos responsáveis pelo equilíbrio e, esse tipo de problema prejudica a criança em compreender o que se passa ao seu redor e de expressar seus sentimentos de modo a contribuir para o seu crescimento.

Outra causa importante é a neurológica, onde o sistema nervoso é quem comanda todas as nossas ações físicas e mentais, portanto se ele não funcionar bem o resto do corpo sofrerá as consequências causando desequilíbrio.

Em seguida surgem as causas emocionais que está ligada às emoções e aos sentimentos e são consequências de outras causas vividas como, por exemplo, problemas motores.

Sem menos, não podemos deixar de destacar as causas intelectuais, na qual compreende a capacidade que os indivíduos têm de entender e de relacionar-se com o mundo, e cada um desenvolve essa competência conforme sua natureza.

Diante de todas as causas surgem as causas educacionais, toda a educação adquirida durante a infância acarretará conseqüências para o resto da vida.

E ainda temos que considerar também as causas sócio-econômicas. Um bom desenvolvimento cognitivo, afetivo e emocional depende também de uma boa estrutura social, ou seja, o meio físico em que se vive interfere de modo positivo. Se lhe forem oferecido boas condições de sobrevivência não apresentará problemas nesse sentido. Caso contrário, se as necessidades básicas do ser humano não forem supridas, o indivíduo sofrerá conseqüências.

Diante das prerrogativas, surge a seguir a possibilidade de se explanar reflexões sobre a temática na perspectiva de se buscar caminhos que possam dinamizar a parceria escola-família.

## CAPÍTULO III

### **REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA**

O termo escola vem do grego “schole”, que significa descanso, ou o que se faz na hora do descanso, pois na Grécia Antiga a escola era para os que não precisavam trabalhar. Duarte, S. G. DBE, 1986.

Entende-se escola como um estabelecimento de ensino, indispensável ao indivíduo, como uma forma de enriquecimento de socializar, relacionar-se com outros indivíduos da mesma idade e adquirir as formas de interação com outros.

A LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1.996, título II, artigo 2º declara:

A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício e sua qualificação para o trabalho.

No entanto, por muito tempo a educação foi destinada apenas a elite, pois não era necessário para as demais classes, o trabalho executado por tais operários não necessitavam de conhecimentos, apenas de instruções, dadas por outra pessoa que já desempenhava a mesma função.

Segundo afirma Vallente (1995, p. 57) em todas as famílias existem projetos de vida, projetos que envolvem desejos para as novas gerações, projetos para o futuro. Cada família só pode ter estes projetos em função de histórias, de acontecimentos passados. Cada família ordena os acontecimentos vividos num tempo que contém todas as características da estrutura familiar.

O primeiro espaço de convivência e aprendizagem da criança depois da família é o ambiente escolar. Assim a escola também se torna um ambiente fundamental para o desenvolvimento tanto pessoal quanto social do indivíduo.

Nessa visão vale lembrar as palavras de Aranha (1981, p. 15):

O fenômeno educacional não pode ser definido como neutro, uma vez que se encontra intrinsecamente ligado aos problemas econômicos, políticos e sociais do seu tempo. A escola não é uma ilha [...]

Portanto as crianças vão à escola para receber a formação necessária para integrar-se na sociedade em que vivem, pois a sociedade exige cada vez mais que os indivíduos freqüentem a escola, porque a educação é um dos instrumentos que nos ajuda a pensar, criar e interagir com outras pessoas, tornando-os agentes transformadores da sua própria existência.

Segundo Pilleti (1987, p.152) diz que:

Jogada entre duas realidades diferentes (escola-família), gera na criança conflitos e confusão: de um lado a família sem recursos; de outro a escola que exige ordem e organização. Pode-se dizer que a escola não está adaptada a realidade da maioria dos seus alunos. São poucos os que conseguem vencer o ambiente hostil.

Pois nem todas as crianças pertencem as mesmas famílias, mas sim em famílias de costumes, crenças e valores diferentes.

Quando a criança tem problemas familiares, mas não verbaliza, possivelmente expressará os seus sentimentos de diversas formas, comportamentos esses que podem afetar todo o desenvolvimento escolar como o desenvolvimento cognitivo, emocional e psicológico do aluno.

De acordo com Pilleti (1987, p. 151 e 152), compreender as dificuldades familiares é o ponto de partida do trabalho do professor e dessa forma, a aprendizagem é melhor definida como um processo evolutivo e constante, que envolve um conjunto de modificações no comportamento do indivíduo, tanto a nível físico como biológico, e do ambiente onde está inserido, onde todo esse processo emergirá sob a forma de novos comportamentos.

É importante que se entenda a priori, a escola na função social (compartilhando a educação dos alunos com as famílias), na função política (formando cidadãos) e na função pedagógica (como local de construção de conhecimentos).

O empenho das escolas, dos professores e as colaborações das famílias são aspectos importantes para resultados positivos no processo de

aprendizagem e formação dos indivíduos. Pois para um resultado positivo é de suma importância orientar os pais com relação aos problemas pelos quais os filhos possam estar passando.

Não basta apenas tratar dos alunos com sentimentos superficiais, mas sim, demonstrar toda a afetividade de que elas necessitam. Pois a afetividade é um dos fatores de muita importância e deve ser cultivada em todos os lugares.

Nesse sentido, as escolas estão abrindo espaços para a participação das famílias, a ponto de hoje, família e escola serem co-autoras das decisões administrativas e pedagógicas, o que acaba favorecendo e facilitando a educação dos educandos. Portanto, os valores familiares atrelados aos escolares, acabam por oportunizar o sucesso ou não do processo de aprendizagem e preparação cidadã. Nesse sentido, há primazia de que cada um assuma e atue sobre sua responsabilidade. Assim, Tiba (2006, p. 188) assevera:

A cada uma, família e escola, cabem cumprir a parte que lhe compete, mesmo que possa haver algumas áreas de confluência e superposições, pois para a escola, seus alunos são transeuntes curriculares; para os pais, seus filhos são para sempre.

É certo que existem vários fatores que ocasionam problemas no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, dentre eles: as mudanças sociais, a vida econômica instável, a mudança da era patriarcal para a chefia e organização das mulheres e os valores morais transitórios. Por consequência disso, o relacionamento estabelecido no ambiente familiar é muito importante e é a partir dessa convivência com os familiares que a criança inicia o seu processo de conhecimento do mundo e de si mesma.

Mas a cada dia que passa, os pais vem se ausentando da educação dos filhos por terem que trabalhar, passando a maior parte do tempo fora de casa e deixando toda a responsabilidade da educação para as escolas.

Porém, é importante que haja uma retomada dessa visão, considerando a essencialidade da participação dos pais no âmbito escolar. Nesse contexto, Carvalho (2000, p. 147) diz:

[...] o modelo de envolvimento dos pais na escola está sendo assimilado no contexto da atual tendência à descentralização da gestão educacional e melhoria da produtividade e qualidade escolar [...]

Com efeito, a eficácia do processo educacional está intimamente ligada a uma participação compartilhada de pais e escola, alicerçada em princípios próximos. Portanto, é importante a participação constante e efetiva dos pais, com interesse sincero e real. Segundo Bettelheim (apud VALLENTE, 1995, p. 63): “para a maioria das crianças terem sucesso na escola, é de suma importância o interesse dos pais por seu aprendizado.”

Assim, essa participação e interesse devem ocorrer diariamente e não de modo distante e artificial.

Diante do exposto, ate então se intenta a seguir analisar as opiniões de docentes a respeito da amplitude dos problemas familiares como possível fator de interferência no processo de aprendizagem escolar.

## CAPÍTULO IV

### **ANÁLISE DE OPINIÕES DE PROFESSORES**

O capítulo a seguir foi desenvolvido com finalidade de analisar reflexivamente as opiniões de professores sobre a influência do contexto familiar no processo de aprendizagem escolar.

A pesquisa de campo foi realizada no segundo semestre do ano de 2007. Sendo sujeitos da mesma dez professores atuantes no Ensino Fundamental (1º ciclo) de Escolas Públicas dos municípios de Bauru e Pederneiras.

O instrumento utilizado foi um único questionamento devido a sua amplitude e complexidade, oportunizando ampla liberdade de respostas, com o objetivo de investigar sob a perspectiva dos professores, até que ponto, aspectos relacionados com desajustes familiares de qualquer ordem, podem interferir no processo de aprendizagem nos primeiros anos escolares.

Esse tipo de instrumento permite o ganho de tempo e a liberdade de respostas sem quaisquer influências do pesquisador.

Os dados coletados foram então analisados e interpretados qualitativamente através de métodos analíticos e qualitativos.

Para tanto, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo (A.C). Esta técnica é amplamente utilizada em pesquisas na área educacional e social.

É importante que se considere que a aplicação da técnica fez uso numérico para nomear os respondentes (exemplo: professor 1: P1).

É essencial também expor qual foi o questionamento:

**ATÉ QUE PONTO OS PROBLEMAS FAMILIARES PODEM INTERFERIR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR?**

As respostas oferecidas permitiram a constatação de que a totalidade dos respondentes acredita que essa interferência possa ocorrer.

A análise foi baseada na junção das respostas em comum:

P1: "..., se houver uma trajetória conturbada, atribulada, este aluno chegará à escola com uma auto-estima baixa..."

P2: “A condição social econômica favorece muito o desestímulo ao estudo.”

P8: “Os problemas familiares interferem na aprendizagem ao ponto que o aluno não tem vontade de aprender...”

As três respondentes concordam que se há problemas familiares, o processo de aprendizagem se torna difícil porque o aluno fica desestimulado, sem auto-estima, desencadeando conflitos em todos os ambientes que frequenta. Por ser a família a contribuinte principal para a construção da identidade, todos os tipos de dificuldade, desde o acesso as necessidades básicas até os problemas mais graves geram e desencadeiam conseqüências que na maioria das vezes, o aluno não consegue caminhar com sucesso. Porém, isso não é uma regra.

Auto-estima é o sentimento que faz com que a pessoa goste de si mesma, aprecie o que faz e aprove suas atitudes. Trata-se de um dos mais importantes ingredientes do comportamento humano [...] (Tiba, 2004, p. 204)

P3: “O pai dele não o procurava, ele sentia-se rejeitado pela família e ameaçado pela nova irmã.”

A respondente afirma que o apoio da família é importante para o desempenho escolar, mas mais importante do que isso é o afeto e o interesse que os pais demonstram no processo de construção dessa criança. O retorno que o filho encontra quando necessita de atenção é um elemento que faz toda a diferença, as suas experiências são repletas de expectativas, e estas contribuirão para um bom ou mau comportamento.

Os pais precisam estar atentos à questão da convivência familiar. Deve observar que os filhos não exigem ação dos pais o tempo todo. Mas exigem, a cada tempo, um pouco. Por isso, vale a pena atender no momento em que o filho o solicita. (Tiba, 2006, p. 89).

P4: “Os problemas são comuns, acontecem em todas as famílias, desde as mais pobres até as mais favorecidas, o problema é como se lida com ele.”

P5: “A família delega a escola a função de papéis que são de responsabilidade dos pais, como a educação básica.”

As respondentes P4 e P5 atentam para os problemas que os pais apresentam no papel que desempenham dentro da família. Ressaltam que todas as famílias independentemente do meio social que vive têm dificuldades em educar seus filhos, seja por excesso ou por omissão.

A família está deixando de cumprir o seu papel em todos os sentidos, achando que a escola é responsável desde a educação básica até a educacional.

Um dos mais importantes motivos para os pais tentarem delegar a educação dos filhos à escola é preferirem omitir-se a errar com os filhos. Os pais contemporâneos perderam suas referências, pois o que eles viveram quando crianças não servem mais, e ainda não adquiriram novos recursos para educar estas “criancinhas” [...] (Tiba, p. 193)

P6: “Porém se o ambiente familiar for desfavorável, na escola ela mostrará sinais de desconforto...”

P7: “A escola só conseguirá preencher sua função quando houver a participação dos pais em todos os aspectos da vida escolar da criança.”

As respondentes P6 e P7 enfatizam a primazia da família no processo de aprendizagem. A visão exposta considera a importância da família na inserção da criança no mundo adulto, não se deve desconsiderar nesse sentido, que a escola é o primeiro ambiente externo a célula familiar, na qual a criança adentra. A criança, portanto, atua na sociedade em função das orientações e vivências familiares.

É na família que o processo de aprendizagem se inicia. O amor sentido pela criança pelos seus pais e mais tarde, quando do ingresso da criança na escola, por seus professores, Num processo de transferência, é que vai continuar a ser o motor da aprendizagem. (Vallente 1995, p. 61)

P9: “O profissional da educação deve sempre estar atento as dificuldades e mudanças de atitudes de seus alunos.”

P10: “Acredito que os problemas familiares interferem e muito na aprendizagem,...”

Segundo as respondentes P9 e P10, os problemas familiares interferem não só na vida escolar, mas em todo o psicológico da criança. A princípio, todas as crianças têm disposição para aprender, conforme os problemas vão surgindo elas se tornam pessoas indiferentes a todos e a tudo, e tais mudanças mudam sua trajetória.

O professor dentro do seu papel deve desempenhar sua função atentamente, com visão ampla dos acontecimentos que acontecem dentro e fora da escola para proporcionar oportunidades de desenvolvimento para todos os alunos.

O desenvolvimento da criança se dá de forma dinâmica. Todos os seus movimentos, tanto de progresso como de retrocesso, geram respostas afetivas na sua família. (Vallente, 1995, p. 51)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a influência da família no desenvolvimento da criança consiste na manutenção do diálogo, de relacionamento sadio e da presença da afetividade. É imprescindível que os responsáveis pela criança compreendam a seriedade da situação e utilizem-se dos recursos necessários para o bom desempenho das crianças em todos os aspectos da sua vida.

Sabe-se que a escola desempenha um papel fundamental na construção da cidadania e que é de extrema importância para o desenvolvimento e a formação do indivíduo a participação da família, pois estas vivências contribuirão muito para se construir um cidadão seguro e feliz.

A presente pesquisa buscou fundamentar o trabalho voltado para as relações familiares dentro do processo de aprendizagem, com o intuito de compreender como as relações estabelecidas entre todos podem influenciar a criança no seu ambiente escolar. O que se percebeu através da discussão dos dados abordados no capítulo IV, foi que as questões familiares podem afetar consideravelmente o desenvolvimento do aluno de forma significativa, provocando muitas vezes o desinteresse dos alunos, baixo rendimento nas atividades pedagógicas e até o fracasso escolar.

Outra questão refere-se às práticas pedagógicas, a percepção dos professores e as possíveis reflexões para trabalhar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Diante dessa realidade que o trabalho apresenta, as famílias são de suma importância para o desenvolvimento das crianças, assim como a escola é fundamental para as relações familiares. Nesse caso, professores e pais precisam trabalhar em parceria, buscando o bom senso para que o aluno não sofra com a ausência dos pais e educadores dentro do processo de aprendizagem e das dinâmicas dentro do desenvolvimento emocional, intelectual e psicológico.

Conclui-se o presente trabalho enfatizando que o relacionamento familiar equilibrado é o ponto fundamental para o crescimento físico, psicológico, emocional e cognitivo da criança e deve ser cultivado a cada dia. Acreditando que toda criança precisa da família para o seu desenvolvimento pleno, esta família deve desempenhar papéis participativos, procurando a integridade de seus filhos. Nesse

sentido esperamos que esse trabalho venha a suscitar debates no sentido de ampliar reflexões aqui apresentadas.

## REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L. A. **A História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1981.
- ÁRIES, P. **História Social da Criança**. 2 ed. LTC Editora, 1978.
- BARDIN. L. **Análise de Conteúdo**. ed. 70. Editora Persona, 1997.
- BARBETTAP. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 2 ed.: Florianópolis. Editora da UFSC, 1988.
- BRASIL. **Constituição Federal**. Lei n<sup>o</sup> 11.340 de 7 de Agosto de 2006. S 8<sup>o</sup> do Artigo 226, Artigo 5<sup>o</sup>, Inciso II, Parágrafo Único, Título II, Capítulo I.
- BRASIL. **Constituição Federal**. Lei n<sup>o</sup> 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.
- L.D.B.E.N. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Título II Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, Artigo 2<sup>o</sup> (art. 205/CF).
- CARVALHO, M. E. P. Relações Entre Família e Escola e suas Implicações de Gênero. **Cadernos de Pesquisa**: Fundação Carlos Chaga, n<sup>o</sup> 110. Editora: Autores Associados, Julho 2000.
- DROUET, R. C. R. **Distúrbios da Aprendizagem**. Editora Ática, 1990.
- FERRARI, M. O pai da Didática Moderna. In: **Nova Escola**, Edição n<sup>o</sup> 170, Março.
- MOULY, G. J. **Psicologia Educacional**. 5<sup>o</sup> Edição. São Paulo. Pioneira. 1973.
- PRADO, D. **O que é família**. Edição Abril. Editora Brasiliense, 1985.
- Disponível em : <<http://pt.wikipedia.org/wiki/fam%c3%adlia>> acesso em 17 de outubro de 2007
- PILLETI, N. **Psicologia Educacional**. São Paulo 1987.
- REGO, T. C. Ensino e Constituição do Sujeito. In: **Viver Mente e Cérebro** "Coleção Memória da Pedagogia". R.J: Ediouro, Segmento-Duetto, 2005.
- SALK. L. **O que os pais devem saber**. Círculo do Livro S/A.
- TIBA, I. **Disciplina: Limite na Medida Certa** Novos Paradigmas, 78 Ed. São Paulo: Editora Integrare, 2006.
- TIBA, I. **Ensinar Aprendendo: Como Superar Desafios do Relacionamento Professor-Aluno em Tempos de Globalização**. 2<sup>o</sup> Edição. São Paulo: Editora Gente, 1998, p. 160.
- VALLENTE, M. L. C. **Fracasso Escolar Problema de Família**. 1995.
- Disponível em: <[www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus/thesaurus.asp?te1=31674](http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus/thesaurus.asp?te1=31674)> acesso em 17 de Outubro de 2007.

Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/fam%c3%adlia>> acesso em 17 de Outubro de 2007.

## ANEXOS

### P1:

A família é o primeiro ambiente social ao qual a criança pertence, onde aprenderá regras, valores sociais e culturais, limites, relações de convivência com o outro, cumplicidade, troca, amar e ser amado e tudo isso contribuirá na construção de sua identidade.

Porém, se houver uma trajetória conturbada, atribulada, este aluno chegará na escola com uma auto-estima baixa, sem regras, valores distorcidos e nunca conseguirá olhar o outro porque não consegue enxergar ele mesmo.

Conseqüentemente terá ele mesmo problemas de concentração, de relacionamentos e aprendizagem porque lhe falta o apetite para aprender alimentar a alma do saber.

### P2:

Os problemas familiares são em sua maioria responsáveis por todo o fracasso escolar.

Muitas vezes os pais estão desempregados e há falta de tudo, desde alimentação até vestuário adequado.

Os educandos, então passam a ter dificuldades de concentração, de relacionamento e passam a se tornar mais agressivos, como conseqüência de tudo isso vem a indisciplina, suspensão e a evasão.

A condição social econômica favorece muito o desestímulo ao estudo. Temos também aqueles que não se abalam muito em relação aos problemas familiares e que apesar de todos os desafios enfrentados em casa, ainda assim, sentem-se motivados a seguirem em frente.

### P3:

Em muito tenho observado neste ano que alunos que não tem o apoio da família não conseguem ter um bom desempenho na escola.

Este ano vivi a experiência com um aluno que não se comportava bem, com atitudes rebeldes, sem compromisso com o estudo e que tentava chamar a atenção de todas as formas, gritava, andava pela sala, batia nos outros, rasgava o seu material e quando já sem paciência o tirei da sala de aula, pedi para que a escola chamasse a sua mãe, visto que todos os meus bilhetes não haviam sido

entregues. Enquanto esperava a resposta da mãe, muitos dias o ignoraram, até que ele aquietou e enfim a mãe compareceu.

Em nova conversa ela me relatou os problemas da família, pois ela havia se separado do pai do menino e casara-se novamente e tinha uma filha pequena desse novo relacionamento.

O pai dele não o procurava, ele sentia-se rejeitado pela família do pai e ameaçado pela nova irmã.

Após a nossa conversa, onde a mãe pode desabafar, combinamos que ela daria mais atenção ao filho e comunicaria o fato ao pai. Após alguns dias esse menino tornou-se uma criança doce, seu olhar mudou, os interesses pelas aulas e participação aumentaram e no final do bimestre foi a maior nota da sala. Nesse caso, a família respondeu.

Porém têm muitos outros que tem problemas e continuam sem apoio e motivação e quando cobrados me dizem: se minha mãe não se preocupa comigo, porque você vai se preocupar?

A minha resposta é única:

- Porque eu gosto de você quero poder ajudá-lo.

É muito triste a realidade dessas crianças.

#### **P4:**

É claro que não podemos generalizar o problema até porque existem crianças que separam qualquer obstáculo para aprender. Mas existem outras que são mais sensíveis e qualquer problema interfere.

Mas no geral, com a experiência que tenho percebo que o papel da família interfere e muito na aprendizagem do aluno.

Normalmente quando nos deparamos com um aluno com dificuldades de aprendizagem e começamos a querer saber mais sobre aquela história de vida encontramos uma família desestruturada.

Os problemas são comuns, acontecem em todas as famílias, desde as mais pobres até as mais favorecidas, o problema é como se lida com ele.

Algumas famílias erram por omissão, ou seja, tem filhos e deixam a criança crescer livre, não impõem limites, assim o indivíduo quando chega a escola pensa que pode agir como na casa dele, fazer o que quiser, na hora que quiser e se

quiser, isso atrapalha sua aprendizagem, pois, sem dedicação não se adquire conhecimento.

O mesmo acontece com aqueles pais que mimam demais seus filhos.

A vida escolar exige disciplina, ou seja, horários, regras, realização de tarefas, compromissos, concentração, etc. Uma criança que não se adapta a essa rotina vai sofrer as conseqüências.

#### **P5:**

Em se tratando de família e escola, podemos dizer que os problemas familiares interferem muito no processo de aprendizagem do aluno, pois a maioria dos diagnósticos realizados na classe com os alunos com dificuldades na aprendizagem observa-se que os fatores mais relevantes são a ausência da família ou da família desestruturada.

Há algumas características familiares que funcionam como desencadeadoras de problemas como: pais que abandonam o filho, crianças que vivem com apenas um dos progenitores, discussões violentas, agressões físicas, baixa instrução dos pais, famílias numerosas e desestruturadas.

A maioria das crianças com problemas na escola são oriundas de ambientes que apresentam essas características.

Conforme colocado as crianças apresentam desestímulo, transtorno de déficit de atenção, indisciplina e até mesmo uma hiperatividade ou passividade. Isso afeta o trabalho do professor, pois a escola não pode contar com o apoio da família.

Há casos em que a criança vive em uma família de um nível social econômico muito baixo, apática, conformista, desestimulada, mas são amorosos com os filhos, estão presentes e mesmo assim a criança apresenta dificuldades, retardando seu processo de desenvolvimento, pois o ambiente em que vive não é favorável.

A família delega à escola a função de papéis que são de responsabilidade dos pais, como a educação básica.

**P6:**

Quando uma criança ingressa na escola, sua ligação com a família ainda é muito importante e muito grande. Se em casa ele recebe carinho e atenção dos pais e convive em um ambiente harmonioso, na escola ela se sentirá tranqüila e sua aprendizagem ocorrerá normalmente.

Porém, se o ambiente familiar for desfavorável, na escola ela mostrará sinais de desconforto, insegurança e medo, e isso poderá ser refletido na aprendizagem, pois ela não estará preparada para construir seu conhecimento normalmente devido a situação que está vivenciando em casa.

**P7:**

A família é o primeiro elemento social que influi na educação. Brigas, separação e violência fazem com que a criança sofra, causando medo e traumas para sempre.

Sem a família fica impossível o aprendizado. A criança precisa se sentir segura fisicamente, psicologicamente, moralmente, intelectualmente e espiritualmente.

A falta de preparo de muitos pais para exercer integralmente essa função é o principal problema de aprendizagem. Isso tudo gera outros problemas como: falta de amor, de carinho, de atenção, de trato as necessidades básicas e de segurança para vencer todos os obstáculos que acontecem dentro de uma família.

A escola só conseguirá preencher sua função quando houver a participação dos pais em todos os aspectos da vida escolar da criança.

Sendo a família, sempre a essência para a contribuição do aprendizado de qualquer desenvolvimento da criança.

**P8:**

Os problemas familiares interferem na aprendizagem ao ponto que o aluno não tem vontade de aprender, não faz a lição de casa, fica rebelde, agressivo, às vezes, sem auto-estima e triste, sem estímulo para realizar qualquer tipo de conhecimento, contribuindo para que os problemas de aprendizagem comecem a aparecer, desencadeando conflitos entre todos que convivem com essa criança.

**P9:**

Interferem não somente na aprendizagem, mas em vários fatores da vida da criança em idade escolar.

Vários problemas familiares agem no psicológico da criança de forma que ela possa ter várias transformações negativas em todas as suas ações.

O profissional da educação deve sempre estar atento as dificuldades e mudanças de atitudes de seus alunos.

**P10:**

Acredito que os problemas familiares interferem e muito na aprendizagem, pois já tive alunos que eram super interessados em aprender e aprendiam com facilidade. Após a separação dos pais, agressão, ou outros problemas familiares, tornaram-se dispersos, sem vontade de aprender e de se relacionar com outras pessoas.